

Relato de experiência de um agente social sobre suas atividades com as comunidades do município de Santa Maria- RS, através do Programa Esporte e Lazer da Cidade

Rafael Pasqualin Felin

UFSM, Santa Maria/RS

rafaopasqua@hotmail.com

Isis Karina Cardoso da Luz Gularte

UFSM, Santa Maria/RS

isiscarina@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo do presente trabalho é analisar a atuação de um agente social do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), Programa do Ministério do Esporte vinculado á Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no Centro de Educação Física e Desportos, no período dos meses de Maio a Julho de 2013, tendo seu objetivo democratizar o esporte e lazer as periferias da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Ao entrar no Programa o Agente Social passa por uma entrevista com os Coordenadores, para saber o interesse e se existe alguma dúvida sobre o Programa, o agente recebe informações de suas atribuições e como elas estão elencadas dentro do Programa. A carga horária é disposta em vinte horas semanais, sendo que doze horas são frente ao aluno, seis horas de planejamento de aulas, uma hora de reunião de núcleo e uma reunião geral por mês, possuindo módulos de formações, onde o agente recebe instruções de planejamento de atividades, como criar oficinas físico-pedagógicas e estratégias para mobilizar e incentivar a participação de todos da comunidade. O Programa oferece diversas atividades relacionadas à saúde, interação social e a prática de lazer às pessoas que participam do mesmo, no período supracitado, explanando como este programa almeja e alcança um índice de impacto as comunidades de uma forma positiva e de democratização.

Palavras - chave: Relato de experiência, democratizar o esporte e lazer, atuação do agente social, Programa Esporte e Lazer da Cidade.

Introdução

O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) foi baseado em princípios, um deles é a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, citados nos artigos:

Art. 217 – É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um;

Art. 218 – O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação tecnológicas;

Com este fundamento constitucional e outros mais, o Programa Esporte e Lazer da Cidade em Santa Maria (PELC/UFSM), tem como seu principal objetivo levar as periferias a democratização e acesso do esporte e lazer, bem como a formação psicomotora e a integração da comunidade.

A Educação Física é percussora de diferentes tipos de estímulos, que vão desde melhorar a saúde física, mental, gerar bem-estar e também aprimoramento das habilidades motoras de cada participante observado no período de Maio a Julho de 2013. Haywood e Getchell (2004:18) afirmam que existem várias características definidoras do desenvolvimento motor, isto é, para cada pessoa é variado e diferente e os fatores que influenciam a isso variam da idade, nível de habilidades motoras aprendidas e desenvolvidas em cada etapa da vida que estes se encontram.

Além desses fatores que são desenvolvidos, o PELC/UFSM investe em ações de inclusão social na produção de levar cultura, esporte e da integração da comunidade, tornando a UFSM mais próxima das comunidades participantes do Programa, quebrando paradigmas, pois um das principais responsabilidades sociais desta é levar conhecimento e melhorias para a vida de seus moradores. Fazendo que os acadêmicos apliquem todo o conhecimento adquirido durante a faculdade na criação de atividades físico-pedagógicas, tornando estas comunidades formuladoras de opiniões e difusora de ideias.

O Programa está inserido em cinco das oito regiões da cidade de Santa Maria, um total de 22 bairros onde as atividades são desenvolvidas. Este trabalho, um relato de experiência, se justifica para que os acadêmicos possam se interar das ações e atribuições do agente social e também o funcionamento do Programa.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo relatar a análise da atuação do acadêmico do Curso de Educação Física- Bacharelado como agente social do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), no período de Maio a Julho de 2013.

Metodologia

O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) foi desenvolvido pelo Ministério do Esporte, através da Secretaria Nacional do Desenvolvimento de Esporte e de Lazer (SNDEL), no ano de 2003, e sua criação teve como finalidade ampliar, democratizar e universalizar o acesso ao conhecimento do esporte e do lazer, favorecendo o desenvolvimento humano e a inclusão social de todas as faixas etárias e de pessoas portadoras de alguma deficiência. O Programa é fundamentado em 3 eixos centrais: 1-Implantação e Desenvolvimento de Núcleos de Esporte Recreativo e de Lazer, nas diversas regiões do Brasil, com o objetivo de garantir o direito ao acesso de qualidade a políticas de lazer e do esporte, em sua dimensão recreativa, para as diversas faixas etárias, garantindo a inclusão de pessoas com deficiência; 2- Formação continuada – ação educativa continuada de gestores, agentes sociais, lideranças comunitárias, pesquisadores, legisladores e demais parceiros atuantes na esfera pública com vistas à formação e a implementação de políticas de lazer e de inclusão social e cultural; 3- Implantação e Modernização de Infra-Estrutura para Esporte Educacional, Recreativo e de Lazer, que prevê a construção e reforma de equipamentos, ação, executada pela Secretária Executiva do Ministério do Esporte.

O seguinte trabalho foca no eixo 2, pois ao entrar no PELC\UFSM, o agente social passa por uma entrevista com os coordenadores, para esclarecimento das atribuições de ser um agente social. A carga horária é disposta em vinte horas semanais, sendo que doze horas são frente ao aluno, seis horas de planejamento de aulas, uma hora de reunião de núcleo e uma reunião geral por mês, possuindo módulos de formações, onde o agente recebe instruções de planejamento de atividades, como criar oficinas físico-pedagógicas e estratégias para mobilizar e incentivar a participação de todos da comunidade. A análise deste relato se baseia nos bairros de atuação do agente, acadêmico do curso de Educação Física Bacharelado da UFSM, no período supra-citado, que são: Bairro Cerro Azul, Itararé, Tancredo Neves e Km3. Após saber das informações de como o agente social deve atuar, procurei me interar sobre o laçais que trabalharia e o número de participantes de cada local. Os locais que funcionam o Programa são espaços públicos (quadras de escolas, creches, campos de futebol e salões comunitários), e após ter um primeiro contato com os alunos nos apresentamos e procurei saber a idade dos alunos, se alguns apresentavam algum problema de saúde que os impedisses de praticar certas atividades e quais atividades haviam desenvolvido. Após obter dados de cada aluno expus como seriam meus métodos de aula e atividades propostas de trabalho, explicando que as aulas seriam de sessenta minutos, dentre esse tempo haveria registro de frequências, discussão sobre o tema das aulas, realização da atividade proposta e materiais a serem utilizados, alongamentos e explicação sobre o motivo de realizar tais exercícios.

Nesse período de atuação como agente, trabalhei com pessoas de diversas faixas etárias (4 a 75 anos), e os métodos de trabalho são os mais variados, alguns deles são: musculação, ginástica aeróbica e localizada, jump, jogos recreativos, teatro, esportes com bola, recreação, entre outros. Sempre respeitando as limitações de cada aluno em relação a atividade proposta.

Dentre os locais que atuo até o presente momento, existe um que é o mais desafiador. Na Sociedade Espírita Luz no Caminho Fernando do Ó, funciona uma creche de apoio ao menor, onde acolhe crianças de 4 a 15 anos,

todas pertencentes a família de baixa renda. É uma creche que funciona em dois turnos, e as atividades são desenvolvidas sem distinção de idade. Neste local trabalho as mais diferentes atividades recreativas como esportivas, onde observo que existe um certo receio de participação dos alunos como também problemas de atividades psicomotoras.

As atividades recreativas trabalhadas exploram a parte de relacionamento das crianças umas com as outras, como também ofertar o descobrimento de outros esportes além do futebol, tais como basquete, vôlei, tênis, onde a experiência de novos movimentos aumentam o repertório motor, sendo favoráveis ao desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo de que a criança necessita (Souza Neto, 2002).

Entendendo a necessidade de que essas crianças possuem inúmeros déficits de aprendizado motor e também problemas psicossociais, então cada atividade desenvolvida tem como função corrigir esses problemas, bem como levar o esporte e o lazer como formas de moldar as relações sociais e culturais dessas crianças.

Conclusão

Neste período que participo do Programa de Esporte e Lazer da Cidade, adquiri um conhecimento e experiência muito vasto, tanto na vida acadêmico quanto na vida pessoal. Aprendi o quão é importante democratizar o esporte e o lazer na vida das pessoas, eles são elos na inclusão social de todos nestas comunidades periféricas, são atividades que despertam o senso crítico e o pensamento em relação a vida dentro das comunidade. Desenvolvi laços de amizade com os participantes e fortaleci laços de minha vida social, buscando melhorar o sentimento humanista de resolver os problemas. Todos os acadêmicos do curso de Educação Física deveriam participar de atividades como as que o PELC, pois além de dar uma visão diferente de trabalhos relacionados a saúde e o bem-estar da comunidade que as pessoas são inseridas.

Referências Bibliográficas

Haywood, K. , Getchel, N. (2004). *Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida*. São Paulo: Malone.

Ministério do Esporte, *Projeto Esporte e Lazer da Cidade*. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/snelis/esporteLazer/default.jsp>. Acessado em 29.07.2013.

Souza Neto, J. C. (2002). “A aprendizagem na formação do sujeito”. *Cadernos de Psicopedagogia*, N°. 2, São Paulo, 12-27.